

## Conheça a Fazenda Santa Maria do Monjolinho

### Patrimônio Histórico

O conjunto arquitetônico da Fazenda Santa Maria começa a ser construído em 1850, quando a fazenda foi desbravada pela família do major José Inácio de Camargo. Nesta época, construíram a senzala e a casa do capitão do mato. Assim, começou o plantio do café e, em decorrência da alta produtividade e do desenvolvimento da região, em 1887, a casa-sede foi construída para receber D. Pedro II, que na época esteve em São Carlos para inaugurar a chegada dos trens.

Com o objetivo de ganhar o título de Barão do Pinhal, o major José Inácio e seu irmão Theodoro, tiveram a ideia de construir um "Grande Sobrado", com requinte dos palacetes da Europa, levando o luxo urbano para uma área rural. O projeto foi realizado por um engenheiro italiano, chamado David Casinelli, e todo o material de construção como cimento, vitrais e afrescos foram trazidos da Europa.

As tulhas de café serviam aos fazendeiros vizinhos, que utilizavam a máquina de beneficiamento e a estação de trem da fazenda para escoarem suas produções. A energia era gerada pela grande roda d'água. Os terreiros, o magnífico aqueduto, a serraria, a oficina, as cocheiras e a casa do administrador completam as edificações preservadas pelas famílias Camargo e Souza Campos, cujas estruturas foram tombadas pelo CONDEPHAAT como Patrimônio Histórico, Cultural e Educacional.



# Fazenda Santa Maria do Monjolinho

São Carlos - SP



(16) 3366-7141

(16) 99783-1192 (WhatsApp)

fazendasantamaria@terra.com.br



Estrada São Carlos - Rib. Bonito (SP 215)

Saída 157 + 500mts

São Carlos/SP



fazendasantamariadomonjolinho



## Engenho Cultural

museus  
patrimônio  
cultural



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa





## Um pouco de nossa história...

José Inácio de Camargo adquiriu, em 1850, a Fazenda Santa Maria, situada nas glebas às margens do Rio Monjolinho e deixou como herdeiros seus filhos Major José Inácio e Theodoro Leite de Camargo. Theodoro obteve avultada fortuna na época áurea da produção cafeeira. Em 1886, com objetivo de receber o título de Barão quando da visita de D. Pedro II a São Carlos para inaugurar a Ferrovia, Theodoro iniciou a construção de um grande sobrado como sede para a Fazenda Santa Maria. Esta casa foi equiparada às melhores e mais confortáveis residências da época no país e se diferenciou por estar localizada em uma área rural, com uma arquitetura urbana como os grandes palacetes da Europa. Ainda hoje, decorridos mais de cem anos, pode-se admirar a solidez de sua estrutura e as linhas sóbrias e elegantes marcando a história da riqueza do café no Brasil.



Várias construções da fazenda são da mesma época e formam um conjunto que prima pela harmonia arquitetônica. Próximo ao sobrado está a casa do administrador, com um grande sino utilizado para ditar o ritmo de trabalho dos colonos. Ao lado de um grande terreiro de café atijolado, destaca-se um magnífico aqueduto, que conduzia água para movimentar a roda d'água e gerar energia para a máquina de beneficiar café. A senzala, moradia dos escravos, era composta por dois compartimentos sem janelas. Depois da abolição foi transformada em colônia para os imigrantes italianos. A casa do "capitão do mato" fica ao lado de um quadrado cercado que tem a senzala em seu interior.

Em 1904, o casal Candido de Souza Campos e Zuleika Malta compraram esta propriedade com todo mobiliário e pertences, os quais são conservados e utilizados até hoje pela quinta geração de seus descendentes. No primeiro piso do grande sobrado existe um "Museu Casa" com todo o acervo catalogado e classificado. Durante a visita ao museu pode-se ouvir uma linda música tocada no gramofone, ler uma rara revista, chamada Revista Ilustrada na esplêndida biblioteca e conhecer a história e a cultura, voltando ao século XIX.



A antiga Estação de trem do Monjolinho está localizada às margens do rio Monjolinho, dentro das terras da Fazenda Santa Maria e próxima ao grande sobrado. A Estação era utilizada para todos os transportes na época, ou seja, a produção de café, produção de leite, mercadorias para consumo, correspondências e passageiros. Atualmente, parte da Estação do Monjolinho está restaurada e funcionando como um restaurante rural, com comidas típicas.

